



Órgão de Divulgação da Doutrina Espírita do Núcleo Servos Maria de Nazaré – Tel: (0xx34) 32384551 - Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - B. Cidade Jardim - CEP: 38400-974 - C. Postal 320 - Uberlândia - MG. E-mail: lebezerrademenezes@hotmail.com

EDITORIAL



Existem vários projetos sobre o ABORTO tramitando na Câmara. Muitos políticos combatem o crime em longos discursos e, por uma ambivalência incompreensível, querem legalizar o aborto, querem legalizar o crime premeditado.

Nos 10 Mandamentos, tão decantados há milênios, está o 5º Mandamento – NÃO MATARÁS. Dizemo-nos religiosos, moralistas, caridosos, honrados, bondosos, mas, quando chega na família uma gravidez indesejada pelos padrões da Terra, simplesmente muitos buscam um carrasco para extirpar de pronto o problema. Mas será que o problema não vem depois daquilo que chamamos solução necessária e mediata?

Já ficou provado por ultra-sono-

grafia e exames endoscópicos que o feto reage à morte. Ele sofre dor e sua mãe sofre o trauma da dor moral, por mais que se diga liberta com a pseudo-solução para sua situação de grávida.

Alegam que muitas mulheres, principalmente as jovens, morrem após o aborto. O índice realmente é alto, mas elas não morreriam, nem teriam complicações de saúde, se tivessem tido o filho. O número de mulheres que morrem de parto é muito pequeno, portanto o que mata é o aborto, não a gravidez.

No campo psíquico os danos são muito maiores. Uma jovem que pratica aborto carrega consigo o estigma até que venha a ser mãe e se liberte, através do carinho da vida, dos pesados grilhões que a levaram a matar. Se ela é menor e foi induzida ao ato, sua responsabilidade também é menor perante Deus e a sociedade. No entanto, já vi juvenzinhas defenderem seus bebês com sofrimento e sublime fúria e depois de nascidos, esses bebês,

conquistaram a família inteira com sua doçura, seus bracinhos rosados e também pelo fato de simbolizarem a redenção de todos que afirmam, num desabafo peculiar depois de toda a tempestade emocional: "Graças a Deus ele está vivo!"

Se você passa por momentos de indecisão, se carrega junto ao coração esse problema, permita que esse coraçãozinho que vai bater junto ao seu tenha o Direito de Viver; o mesmo direito que lhe concederam, um dia... Lembre-se de Maria: numa época em que a mulher era escrava de uma sociedade tão hipócrita, como a de hoje, permitiu que Jesus nascesse para que todas as mães lutassem pela vida de seus filhos com a mesma coragem que Ela o fez. E possam dizer, afagando o ventre onde o milagre da vida se manifesta: "O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome".

Por Shyrlene Campos

Psicofonia Shyrlene Campos

ENCONTRO COM O MESTRE



Quando Tomé se deparou com o Cristo, o Mestre, com seus olhos bondosos, com sua maneira de falar tão idêntica àquela de quando vivia no convívio dos discípulos, ele não foi capaz de ver e afirmou:

"Eu só creio se tocar nas chagas com o meu dedo!"

Ele confiava mais no seu tato do que naquilo que o seu coração

lhe falava, lhe dizia secretamente nos refolhos da alma. E, até hoje, muitos buscam o Espiritismo procurando testar, provar, comprovar, como um meio de tirar suas dúvidas, não como um meio de trabalho redentor. Buscam o campo da fenomenologia, mas não buscam o campo do esclarecimento, da elevação. Querem provar com os dedos, mas não sabem sentir com a alma. Principalmente, no campo do Espiritismo, ainda temos muitos Tomés querendo tocar, desejando sinais extravagantes, esquecidos de que o trabalho é simplicidade, e que a fé é aquisição de alma.

Quantos conhecimentos cien-

tíficos hoje nada representam para a humanidade, superados, arquivados no grande museu da vida? Quantas pesquisas de laboratório que nada representam diante dos conhecimentos avançados de hoje? No entanto, a fé, a verdade, o amor, tudo isso que se encontra no que o Cristo disse e fez, toda a grande verdade que Ele representa, não foi alterada em nenhum momento, nem será em vindouros séculos. Ela é a mesma verdade inalterável. Cresceu a ciência, se esclareceram os homens, mudaram os tempos, mas Seu Evangelho não mudou nada, é o mesmo de há dois mil anos,



por quê? Porque Ele é o homem feito Verdade, Ele é o homem feito Amor, Ele é o homem feito Luz, Ele e o seu Evangelho ensinam todas as sabedorias, todas as ciências da vida.

O homem que tem o Evangelho no coração tem menos dor, ele

plasma para si uma vivência espiritual, caminha mais seguro, já não tem tantas incertezas, não é um eterno escravo das angústias, porque tudo no mundo pode ser modificado, acrescentado e alterado. Mas aquilo que o Cristo disse ontem, hoje e sempre é a verdade

imutável para todas as criaturas e para todas as ciências, a eterna filosofia, a eterna sabedoria. O Evangelho será sempre o Evangelho de Jesus.

Espírito:
Bezerra de Menezes

EXPEDIENTE

Distribuição Gratuita

Superv. Técnico:

Dr. José Oliveira Campos

Editor:

Janyer Guilherme de Sousa

Edt. Gráfica:

Marcelo Loureiro Alves

Revisão:

Valdinei M. Borges

Finanças:

Welliton A. Souza, Júlio Dóro,
Idessania Costa e Railene Borges

Digitação:

Janyer Guilherme Sousa,
Keila Maria Mota

Colaboração:

Danielly Alves Junqueira,

Tiragem:

3.000 exemplares

Núcleo Servos Maria de Nazaré (34) 3238-4551

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Municipal:

Lei nº 4362 de 11/07/86

Estadual:

Lei nº 12.877 de 17/06/98

Federal:

Lei 485 de 15/06/2000

Conta Bancária:

Banco do Brasil S/A nº 5314 – 7
Agência 2918 – 1 Uberlândia – MG

Psicofonia Shyrlene Campos

ENFERMIDADES E CURAS DA ALMA

Todos nós trazemos na alma enfermidades que deveríamos extirpar, sofrimentos que acalantamos pela própria vontade, lutas, conflitos que cultivamos. Não existe maior enfermidade do que a do rancor, da inveja, que levam as criaturas a se ligarem de forma dolorosa a entidades em sofrimento, que vão, por sua vez, trazer grandes

sofrimentos.

O perdão, antes de ser uma necessidade maior do espírito, é benção. Toda vez que perdoamos, compreendemos, e se vemos a criatura que nos feriu e nos magoou como enferma da alma, nos libertamos, entramos num processo de refazimento e crescimento espiritual, isso faculta maior visão e encontramos sentimentos de paz que não é sentida por aquele

que odeia, que se aflige e aflige aos outros.

Saibamos viver, a vida é um grande livro no qual escrevemos, dia-a-dia, capítulos de agressão, de violência ou de esperança e elevação. Fiquemos com o Bem e ele será sempre a nossa proteção maior.

Espírito:
Christopher Smith

Psicografia Alcijaine Aparecida de Souza

CAMINHADA TERRENA

A caminhada terrena é, na maioria das vezes, feita pelas estradas largas. Estradas largas cheias de muita vaidade, muito orgulho e muitos adeços que bloqueiam a evolução espiritual.

É preciso que se analise profundamente qual é o verdadeiro objetivo dessa trajetória terrena; Ela é a grande oportunidade que Deus fornece ao espírito, para que se resgatem valores nobres e latentes guardados no espírito.

É preciso que se despertem e resgatem esses valores no espírito.

Esse resgate se faz através de uma verdadeira revolução no processo de pensar e agir, diante dos acontecimentos que se desenrolam na vida.

Renovem os pensamentos, com uma disciplina constante. Vigiem-nos sempre, pois eles serão os frutos do futuro e o futuro é sempre consequência de tudo que se pensa, de tudo que se fala e de todas as ações.

A fala provém do pensamento, as ações são frutos do pensar e do falar. Educar o pensamento é algo fundamental para o grande progresso do espírito. Essa educa-

ção do pensamento requer muita disciplina, muito estudo, muita renúncia a tudo que seja supérfluo ao aprimoramento do espírito.

Renunciem a tudo que possa impedir esse progresso, dediquem-se ao estudo sério e disciplinado dos conhecimentos deixados pelo Mestre Jesus.

Trabalhem em prol do próximo, em prol da caridade, para tantos que precisam.

Renunciem aos prazeres transitórios da Terra e abracem os ensinamentos do Cristo.

Espírito:
Kendra Mills



LIBERTAÇÃO DA ALMA

Psicofonia Shyrlene Campos

Quando estamos na Terra, achamos que queremos isso ou aquilo, sendo que muitas vezes somos joguetes de entidades perturbadas que querem tão somente nos utilizar como instrumentos para saciarem os seus apetites ou as suas maldades.

Nossa posição diante da vida nos

proporcionará o bem ou o mal, porque, se lutarmos com todas as forças contra o mal que existe em nós, e não fora de nós, conseguiremos nos superar e nos ligar às entidades iluminadas, companheiros, amigos que querem o nosso sucesso, e seremos, então, criaturas que caminham com dificuldades, ainda superando muitas deficiências, mas de uma certa forma

vitoriosos, porque não voltamos a incorrer nos mesmos erros do ontem, que hoje nos amarguram os passos na senda do resgate.

Saibamos viver, saibamos esperar com Jesus.

Espírito:
Skanay

O SENTIDO DA VIDA

Psicografia Cristina Damm Forattini Dias

Todos, indistintamente, buscam o sentido da vida. E nesse sentido, procuram um motivo para serem plenamente felizes.

Para que saibamos do sentido que a vida possui, devemos primeiro observar que cada ser humano possui sua individualidade, seu tempo, seu aprendizado. O sentido, para cada ser, está naquilo que lhe é difícil de superar, no que é complexo de solucionar ou que seja o desafio mais desejado.

Quando nos deparamos com situações que representam esse grande desafio, aí está um sentido da vida. Quando lidamos com alguém que nos fere ou nos preocupa, aí está um sentido da vida. Quando a angústia, a tristeza, o desânimo nos encontra,

por estarmos perdidos, sem sentido claro para a vida, é hora de lutarmos o bom combate, confiarmos e seguirmos, pois esses momentos são redentores e dão sentido para a vida.

O sentido da vida está diante de cada ser, revelando-se, a cada dia, nas pequenas e nas grandes coisas que nos convidam à renovação, à fé e ao compromisso com o bem.

Desvie o olhar da sombra para a luz, redirecione os passos, evitando o abismo certo a que conduzem as paixões e aprenda o passo e o compasso do amor puro e desinteressado. Descubra que em cada dia o sentido da vida se revela claro e límpido, ao deixar de concentrar na própria dor e na própria limitação. Os limites são impostos pelo medo, pela falta de confiança e pela necessidade de se auto-proteger.

Jesus, todo o tempo, dizia: _ “Vá, segue e viva sem pecados”.

A vida é bênção Divina que terá um sentido maior quando compartilhada. Seguir avante sempre! Essa é a lei.

Não detenhas teu olhar na escuridão do mundo, o ocaso parece ameaçador. Não te detenhas na angústia das perdas porque elas são temporárias. Não te detenhas no passado já que o presente é o único tempo que possuis no momento. Sejas forte, muitos te amparam no infinito de amor, colhendo tuas dores e lágrimas, esperando teu ânimo para acenderem renovada luz. Após todo ocaso uma nova verdade se eleva. Não te detenhas.

Avante!

Espírito:
Sibylla

O FIDALGO MENDIGO

Psicofonia Shyrlene Campos

Um dia, no Lazareto, na fria Londres, deixaram o corpo de um homem, ele se vestia com roupa fidalga. Suas botas ainda eram lustrosas, mas tinha um profundo corte no rosto e na cabeça. Ali ele fora deixado. Não sabíamos quem era, apenas que era alguém que precisava ser ajudado, alguém que precisava dos cuidados médicos, do Lazareto, o hospital dos pobres, onde todas os enfermos graves ou fracos se abrigavam, mas onde a caridade e o amor se faziam presentes naqueles desvelados que não só mantinham o Lazareto com recursos materiais,

como também onde muitos abnegados, pessoas sem família, que lá iam buscar o aprendizado para poderem ajudar. Os enfermeiros da boa vontade, da abnegação, do desvelo.

Nós pensávamos que ele fosse viver pouco tempo, ficou muitos dias entre a vida e a morte, não sabíamos quem ele era, ninguém procurou por ele, e vimos então que, pouco a pouco, ele foi adquirindo forças, porque o seu corpo jovem, bem nutrido, forte, reagira, e ele, o fidalgo mendigo, vestindo os grandes camisolões do Lazareto, foi adquirindo, pouco a pouco, forças. Os olhos não tinham qualquer sinal de inteligência, a sua

mente era um grande vazio. Recuperou-se dos ferimentos, mas não recuperou o conhecimento de quem ele era. Inúmeras vezes eu e outros companheiros perguntamos:

- De onde você é? Você tinha roupas fidalgas.

E nos seus olhos nem um sinal de inteligência:

- Não sei. Esqueci tudo. Onde eu estou?

- Você está no Lazareto.

Nem sequer ele sabia o que era Lazareto. Como os fidalgos iam se importar com pessoas que não recebiam nada, a não ser o desprezo da sociedade! Ele, então, pouco a

pouco, foi se recuperando e fazendo pequenas tarefas. Ajudava um, ajudava outro, levava um caneco de água para quem pedisse água, trocava as roupas da cama, trocava os colchões de palha. Ele estava sempre ali, aprendendo tudo. Às vezes ele ia nos carroções pegar carnes, pães, sacos de trigo, de sal, de açúcar mascavo, que eram doados, e ele não apresentava nenhuma lucidez, nada que o identificasse, a não ser como fidalgo mendigo.

Mas, um dia, quando ele ia voltando com um quarto de carneiro que uma nobre senhora havia doado para o Lazareto, numa promessa que fizera, por ter retornado ao corpo de seu filho a saúde, ele, que estivera no melhor hospital de Londres. Sempre iam buscar esse quarto de carneiro. Ele vinha, como sempre, cabisbaixo, quando viu passar uma carruagem; ao passar a carruagem a sua amnésia terminou com aquele choque brutal, e ele disse:

- Essa carruagem é minha! Essa carruagem é minha!

E o cocheiro falou:

- Pobre de você que depois de ter perdido a lucidez, depois de não saber quem você é, agora quer ser fidalgo, agora você enlouqueceu.

- Enlouqueci, não, aquela carruagem é minha. Toque o carroção, que eu sei onde eu moro.

- Eu não vou chegar lá com um quarto de carneiro dentro da carroça, falando que você é dono de qualquer casa. Você é doido, eu não.

- Então toque para o Lazareto que eu vou pedir para os médicos de lá

que me acompanhem.

Eu estava lá quando ele chegou, e ele me disse:

- Doutor, eu me lembrei de tudo. Eu fui agredido por um primo que queria a herança que meu pai havia deixado. Ele era o segundo herdeiro e tentou me matar com os seus asseclas; devem ter me abandonado aqui, porque sabem que as portas do Lazareto bem poucos atravessam. Mas eu lembrei e queria que o senhor, doutor, fosse comigo. Vou tomar posse de tudo que me pertence por direito.

Eu fui com ele. Ele, naquela ansiedade, nem andava, quase corria e, ao chegar diante de uma casa suntuosa, ele entrou pelo jardim e eu o acompanhei, eu era testemunha de tudo o que ele havia passado.

Ao chegar lá, várias senhoras nos receberam, e ao vê-lo se atiraram em seus braços, em pranto. No mesmo instante, ele falou:

Chamem o comissário da milícia, porque tentaram me matar, e eu fiquei todo esse tempo, não sei quanto, na escuridão da mente pelas pancadas que me deram na cabeça e pela cicatriz que eu trago no rosto.

Elas, levantando, disseram:

Você ainda continua o mesmo jovem e belo, só mais magro.

No mesmo instante o cocheiro foi chamar o comissário de milícia. Ele ouviu a sua declaração e seu primo foi levado para resgatar com a lei o seu crime, mas já havia malbaratado muito da fortuna que ele deixara. Quando ele foi ver, haviam sido dissipadas em jogos, com várias casas

montadas para mulheres, havia vendido quadros importantíssimos que faziam parte do acervo da família e que passavam de pai para filho, sucessivamente.

Ele passou a reger os seus bens enquanto o seu primo não ficou em casa, foi expatriado para a França, sem o direito de voltar às terras inglesas. Esse homem, o fidalgo mendigo, passou a ajudar, a manter, em grande parte, o Lazareto, colchões e colchões novos sempre chegavam, enquanto os velhos eram queimados, e com isso a saúde se fazia mais presente. Roupas eram doadas, costureiras trabalhavam sem cessar, e o Lazareto teve momentos de menos sofrimentos, de menos preocupações, mais alimentos, e ainda, todos os dias, quando ele não podia passar lá, no outro chegava e se desculpava; depois, tendo que fazer viagens e cuidar de muitos compromissos, ele passou a ir uma vez por semana, se vestia como todos nós, ia à cabeceira dos enfermos e velava.

O fidalgo mendigo, que era fidalgo também nos sentimentos, na nobreza dos seus gestos, que a ambição e a inferioridade, a maldade humana quase o matou! Abençoado Lazareto onde chegavam mortos-vivos e saíam com valores muito maiores, abençoados todos aqueles que ajudavam o Lazareto a sobreviver, abençoado Lazareto onde tantos fidalgos conseguiram, no anonimato, encontrar a luz para os seus caminhos.

Espírito:
Paul Thompson

Psicofonia Shyrlene Campos

PALAVRAS DE LUZ

Estavam João e Tiago juntos a Jesus, em Jericó, a multidão se aglomerava, principalmente mulheres e crianças, ouvindo o Mestre, com a Sua serenidade, com o Seu verbo de amor

que pacificava os corações embrutecidos. Quando, de repente, surgiu um homem de fisionomia hedionda, cabelos imundos, olhos encharcados de sangue, babando, numa violência enorme, esmurando. Todos correram, mulheres correram com

as crianças e um dos que seguiam a Jesus disse:

- Quando ele fica furioso ele é capaz de matar. Ele é muito violento, que bom seria se Jericó não tivesse tal homem a andar pelas ruas, levando agressão e perigo às velhas,

**ESTUFA
BRASIL**
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS LTDA.

Lataria, Pintura, Mecânica
Eletricidade, Tapeçaria.
Trabalhamos com todas as
companhias de seguros.
Sob direção de Enilde e
Enilvan
R. Buriti Alegre, 1076 - Cep:
38400-626.
B. Aparecida
Email: estufabrasil@uol.com

BRECAUTO
Peças Ltda.

Fax:
3213-8386
(34) 3211-7429
(34) 3211-7416
(34) 3211-3200
(34) 3211-7418

Av. Floriano Peixoto, 3769 - B. Brasil
CEP: 38400-704 - Uberlândia - MG
brecauto@bol.com.br



OLHO VIVO

Sistema de
Segurança
Eletrônica

José Sabino
(034) 9977-8066
Rua Tapuirama, 408 -
Bairro Oswaldo
Fone: (034) 3234-7876
Uberlândia - MG

**SS CONSULTORIA Y
PROYETOS SOCIALES**
A. S. Flander de A. Calixto.

Projetos para empresas
ONGs. e setor público

Cel. (34) 9971-3274
Tel.: (34) 3214-4695
Rua Princesa Isabel, 771
CEP: 38400-192
Uberlândia-MG
email: <flander@ufu.br>

Zequinha

Automóveis e Imóveis
CRECI 13.882

COMPRA - VENDE - TROCA E FINANCIA

José Miguel 9996-4144 Cristiano 8803-5404

FONE: (34) 3212 - 6356

Av. Brasil, 2981 - Bairro Brasil
CEP 38400-718 Uberlândia -MG

mulheres”.

E aquele homem caminhou em direção a Jesus. E João, o discípulo amado, colocou seu corpo para proteger o Mestre e Jesus disse:

- Afaste-se, João.

E João, sem entender, ele queria proteger o Mestre. Por que aquela dureza no falar? Por que aquela ordem? E, então, ele se afastou um tanto ressentido, porque a voz de Jesus ecoava forte e todos ouviram quando ele com determinação falava, e o homem veio, numa violência enorme, babando em direção a Jesus. Ao chegar perto do Mestre, ele se aquietou no chão, aqueles cabelos imundos, aquele olhar extasiado, aquela barba peçonhenta, todo ele recendia mal cheiro. E ele, diante de Jesus que lhe falou:

- Por que tanta violência? Aquiete o seu coração, porque o dia chegou para você e para Jericó, ao vir pelas ruas já não caminhará enlouquecido, tão jovem, vá trocar loucura pelo trabalho e vá transformar o desespero em paz.

E chamando alguns senhores, chamou João e disse:

- Leve-o, aqueles que o atormentavam já foram retirados. Faça com que a água limpe as suas impurezas, assim como a bondade do meu Pai, que está no céu, limpou seu cérebro de toda demência. E assim fizeram, João foi junto porque eles não tinham cora-

gem de ir, nenhum dos discípulos, e Jesus ali ficara, como a dizer: “Aqui eu vou permanecer, junto àqueles que me ouvem e ele será ajudado”. E arranjaram roupas e lhe deram de beber e lhe deram de comer.

Seus ossos despontavam na pele porque ninguém dele se aproximava para alimentá-lo. E Jesus continuou, na tarde morna de Jericó, a falar as palavras que alimentavam as almas, colocando as pessoas em contato com Deus.

Depois, o jovem chegou, já com os cabelos limpos e cortados e sereno; embora trouxesse ainda as marcas da demência, os olhos injetados de sangue, trazia paz.

Esse caso nós discutimos numa assembléia na colônia Nosso Lar. O porquê da necessidade de Jesus ir lá? O porquê do Espiritismo oferecer cura e muitos obssediados recuperarem a lucidez, muitos lares desajustados recuperem o equilíbrio. Por que essa ajuda infinita que se faz através do conhecimento do Espiritismo? Sabemos que muitas pessoas, mesmo aquelas que possuem grande fé e possuem em seus lares grandes provas podem ser beneficiadas. O Espiritismo nos dá o alento, conhecimento da vida além-túmulo, conhecimento das necessidades dos nossos corpos e dos nossos espíritos, e, principalmente, nos alerta contra os riscos dos grandes apegos às coisas materiais, e da grande neces-

sidade de doarmos um pouco mais, doarmos do relicário do nosso coração, doarmos da nossa compreensão, da nossa solidariedade, porque, como disse o Mestre: “Nem só de pão vive o homem”, mas o homem também não vive sem pão. E, por isso, a caridade se faz necessária e por isso a luz caminha junto à caridade, em passos bem firmes, na senda da nova vida.

Quantos e quantos dementes que não estão aí a amedrontar a sociedade e são hediondamente ofensivos, os que fomentam as guerras, os que levam intrigas e infâmias. Os que criam ardis em ciladas para adquirir confiança e alcançar seus objetivos escusos.

Existem dementes e dementes, alguns são enlouquecidos por obsessores, que são tão desesperadamente carentes de luz, de apoio, de doutrinação. É preciso que a fé seja alicerçada em obras, que a obra seja alicerçada em dedicação, que a dedicação envolva renúncia e é preciso que na renúncia exista uma grande dose de amor, porque sem amor naquilo que fazemos não conseguiremos obter nada, a não ser as experiências válidas, porque tudo na vida tem uma razão de ser e de tudo podemos extrair uma grande lição para o nosso viver!

Espírito:
Glacus

MANHÃ DE MARIA

Manhã de Maria,
Que com a luz tão divina
Ilumina a quem caminha
Anunciando o novo dia.

Manhã de Maria,
Que traz no orvalho o encanto
De lavar todo pranto
Que a noite encobria.

Manhã de Maria,
Que desperta os que dormem,
Acalanta os que sofrem
Com a brisa da alegria.

Manhã de Maria,
Que entregou seu coração
Na sagrada missão
De servir por toda vida.

Por Mariana Heilbuth Jardim



Espaço Arte e Luz

Aulas e confecção de
Acessórios & Artes-
sanatos
Terça-feira: 14:00 Hs
Núcleo Servos Maria
de Nazaré

Miosótis de Maria

Bazar beneficente
De segunda a sexta às
14:00 hs
Núcleo Servos Maria
de Nazaré



**Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas**

(34) 3236-9300

Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

Núcleo Servos Maria de Nazaré

Setor de Evangelização

Professor

Franklin José Heilbuth

Aulas Permanentes

Segundas às 20 hs
Sábados às 14 hs e 18h30
Domingo às 14 hs

Castro Naves

Mais que produtos, oferecemos soluções.

Produtos:

- Higiene Sanitária
- Limpeza Profissional
- Descartáveis
- Matinais

SAC: (34) 3292 9100



ELÉTRICA FUTURO

"A qualidade fazendo a diferença"

Fone: (34) 3257-3832

R do Carpinteiro, 252 B. Planalto
Cep 38413-177 - Uberlândia Minas Gerais



ACRÓSTICO DA AMIZADE

Salve, salve a graça de estar com a verdade,
Herdando os bens do Evangelho na luz do amor,
Yluminando a alma nas grandezas do Nosso Senhor,
Reconhecendo a sabedoria que criou a reencarnação,
Livres dos enganos idos da irracionalidade,
Eternamente gratos às luzes do Espiritismo,
No amor ao próximo, na alegria do Cristianismo,
Entregando-se a Deus na prece, com a paz no coração.

Cultivam-se no Espiritismo fraternas amizades,
Abraçando irmãos de todas as cidades e vilarejos,
Manuseando missivas no prazer das eternas saudades,
Participando em muitos eventos na oração,
Os meus amigos de Uberlândia brilham em belos festejos.
Saúdo-me como um querido irmão.

Carlos Castanho
Rua Padre Anchieta, 26/137 – São Vicente – SP
CEP: 11.310-040

LUAR

Psicografia Shyrlene Campos

Que luz é essa
Que se derrama sobre o mar
E o faz pratear?
Que corre sobre os prados
E arrebatava o aroma silvestre,
Que faz a noite
Menos escura
E os corações mais enamorados?

É a lua que traz na sua face
O dom de romantizar a Terra,
Assim como Maria
Lua Suprema do céu de Deus,
Nos faz sentir na realidade
A fé de não cansar com a dor
E saber esperar com o Amor.

Espírito:

J. G. de Araújo Jorge

Psicografia Shyrlene Campos

CARTAS DE ALÉM-TÚMULO

Mãezinha querida
Iranês, meu paizão
Varcely, minha bela
irmã Nabhila,

O fato de estar aqui não representa minha recuperação total, ainda tem muito para recompor. Sou como alguém que saiu de um hospital, anda, mas que ainda traz limitações.

Mãezinha, ao ver você tão pequena como uma menina eu sinto que tudo poderia ter sido diferente, mas a vida é assim, sabemos que estamos errados e que responderemos pelos nossos atos, principalmente eu que recebi de você a Água Viva dos conhecimentos espíritas.

Mamãezinha, pai, me arrependo de não ter usado de sinceridade, mas sempre achamos que temos o direito de nos divertirmos, além disso existe o processo de auto-afirmação.

Na verdade, mãe, eu não vi nada, não sofri, a não ser o estado perturbador de saber que o acidente foi fatal e sai do local com a certeza de que não tinha mais volta.

Ao sair do local fui procurar o Thiago que despertou quando eu lhe gritava que tinha sofrido um acidente. Não sei explicar como me vi ao lado de vocês. Senti vergonha e arrependimento por não ter atendido

o bom senso.

Fiquei na praça até tarde, e a vontade de ir embora foi maior. Se fui so corrido devo a você, mãezinha, suas preces e de Nabhila, os pedidos que fizeram ao Dr. Bezerra me ajudaram. Sei que muitas palavras eram para lhe consolar, mas junto a outros jovens também em recuperação, vejo que para muitos o auxílio chegou depois de longo tempo na escuridão e na dor.

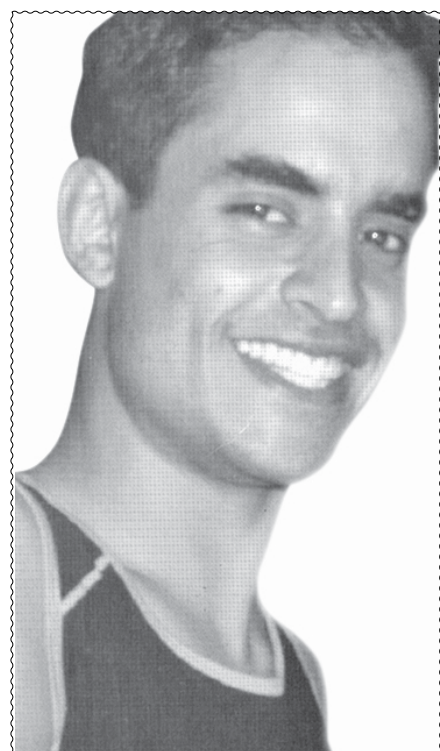
Essa saudade, essa dor na alma ainda é fortalecida pelo que aprendi com você e meu paizão Varcely, que nunca deixou de me orientar e aconselhar.

Quase todos os que estão em recuperação na minha enfermaria têm a mesma história para contar: desobediência e mentira. Sempre achamos que nada irá nos acontecer... até que acontece e não tem volta.

Peço que me perdoem por não poder vê-los envelhecer e lhes dar a alegria de aumentar a família.

Sinto falta de tudo, mas não esqueço, mãezinha, quando você arrebitava o nariz e fechava a cara querendo colocar na minha cabeça o bom senso do seu zelo.

Ao meu cunhado, amigos, familiares, meu fraternal abraço, amigo e carinhoso.



Raphael

Obrigado por tudo, obrigado pela vida e me perdoem a ausência e o pranto que lhes impus. A todos do Núcleo minha gratidão. Hoje vejo frente a frente os mentores que conhecia por foto ou mensagens, mas

eu gostaria mesmo é de estar frente a frente com vocês.

Meu beijo e me abençoem,

Raphael Luiz

Esclarecimento:

Comunicante: Raphael Luiz Costa
Ferreira – 15/03/1981 à 01/01/2006

Mãe: Iranês Costa Ferreira

Pai: Varcely Antônio Ferreira

Irmã: Nabhila Luiza Costa Oliveira

Cunhado: Evaldo Ribeiro Oliveira

Amigo: Thiago Nunes Le Senchal

Todos são residentes em Uberlândia-MG.

Rapahel inicia sua mensagem dizendo que ainda tem muito para recompor, pois o perispírito (corpo espiritual) necessita de recuperação.

Ele foi passar o Reveillon em Três Ranchos (GO) com alguns amigos e não havia contado a seus pais que iria dirigindo o próprio carro.

Eles estavam numa praça, aonde as pessoas comemoravam a chegada do ano novo, quando Raphael deixou seu amigo Thiago no hotel em que estavam, para levar uma pessoa até Catalão (GO).

Pela manhã do dia seguinte, Thiago acordou muito assustado, procurou pelo amigo no quarto e no estacionamento do hotel. Ele começou

a sentir um terrível desespero, algo havia acontecido. Foi para a praça da pequena cidadezinha e não viu o carro parado em lugar algum. O desespero tomou conta dele, pois percebeu que Raphael não havia voltado. Devido a esse fato é que o jovem, já desencarnado, explica que acordou seu amigo, aos gritos, e o acompanhou até a praça tentando explicar o seu trágico desencarne.

Na mensagem ele diz que foi sorrido devido às preces feitas pela mãe e irmã. Vemos que neste momento de dor a prece é o principal lenitivo no auxílio aos seres que amamos e que partiram para a pátria espiritual.

Raphael e toda a sua família frequentam o Núcleo desde os primeiros passos da instituição. A sua morte deixou todos nós num profundo abalo, mas em nenhum instante tanto nós do Núcleo quanto a família se revoltou e fraquejou diante deste doloroso testemunho. Todos se uniram na fé e no trabalho cristão porque um amanhã de bênçãos se descortina para todos nós. Sua mãe, que diariamente coordena o bazar Miosótis de Maria, sempre recebe a todos com palavras de carinho e esperança. Jesus, nos Sermão da Montanha disse: “Bem aventurados os que choram, porque serão consolados”, e nós servos de Maria dizemos: “Bem aventurados os que trabalham na Seara do Cristo,

porque serão fortalecidos em sua fé e fraternidade.”

“Algo me dizia que aconteceria mudanças em minha vida. Sonhos com familiares que conversavam comigo falando sobre morte, o mesmo sonho por várias vezes. Pressentimentos no meu dia a dia e uma preocupação sem tréguas com o meu filho.

Sou de berço espírita, sempre li obras voltadas ao estudo da doutrina, mas passei a sentir vontade de ler livros com mensagens que os desencarnados enviavam aos seus familiares. Numa verdadeira compulsão li e reli vários deles.

Agora que tudo passou percebo a ajuda que recebi dos mentores amigos, de todo o preparo para que eu mantivesse equilíbrio nessa maior dor que é o desencarne de um filho. E finalmente recebemos esta mensagem ditada pelo meu Raphael, que foi como um remédio para curar um pouco desta ferida que se chama saudade.

Agradeço ao Dr. Bezerra e sua equipe por todo esse amor para com meu filho, para comigo e meus familiares”.

Iranês

O novo site do Núcleo já está no ar! Faça uma visita e saboreie desse banquete de luz

Núcleo Servos Maria de Nazaré
A Caridade em Ação

www.nucleoservosmariadenazare.com.br

DNPrática
GESTÃO DE AMBIENTES

COM A PRÁTICA FICA MELHOR.

**Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas**

(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

MECÂNICA BRASIL



Mecânica, Lataria, Elétrica,
INJEÇÃO ELETRÔNICA e Pintura
com Estufa de todos Veículos Nacionais

CERTIFICADO

Geraldo Borges
PROPRIETÁRIO

R. BENJAMIN CONSTANT, 596 - CENTRO
FONE: (**34) 3234 - 6159 / 9971-6318
www.mecanicabrasil.com.br
mecanicabrasil@mecanicabrasil.com.br



Stefânia Colmanetti e Associados s/s

Escritório

Scn - Quadra 6 - BI A - Sala 505
Ed. Venâncio - 3000 - Asa Norte
Brasília - DF
Cep: 70.716-906 - Fone/Fax: (61) 3326-1236

Aulas Particulares

Física e Matemática

Prof. Lea Gleide Ribeiro O. Borges

Português, Literatura e Redação
Prof. Valdínei Moreira Borges



Fones: 3238 - 7213
3255 - 0408
9124 - 2450

Laline

Contribuinte voluntária

No esquadrão de combate, nas guerras, são mandados para as lutas mais cruentas, escolhidos sempre os mais valentes, os mais corajosos, os que têm fibra e que não temem e são esses, os das fileiras da frente, que sofrem as maiores agressões, que sofrem os maiores impactos e são os primeiros a se depararem com as marcas profundas deixadas pelas agressões das guerras insanas.

A vida é uma constante guerra, estão sempre na fileira da frente aqueles que realmente possuem coragem, coragem para lutar e medo nenhum para enfrentar dificuldades; são eles também que vão ser os primeiros feridos e trarão as marcas das guerras em seus corações, em seus corpos e em seus espíritos.

Paulo foi o grande guerreiro do Evangelho e sentia enorme alegria em mostrar as marcas que trazia do seu enorme combate; primeiro, foi o grande combate dentro da própria alma para vencer os seus ímpetos dominadores, para vencer seu orgulho, para vencer a sua ânsia de poder. Paulo brilhava, era admirado, uma inteligência privilegiada. No entanto, quando ocupou as primeiras fileiras do Evangelho, toda sua inteligência foi colocada a serviço do Cristo, não teve medo de críticas, não teve medo da luta, não teve medo de cair, porque ele sabia como ficar de pé e para ficar de pé é preciso força, é preciso dignidade, é preciso não se dobrar diante das vicissitudes e ele, Paulo, o grande apóstolo dos gentios, tinha a coragem dos grandes, tinha a força daquele que perseguia e que reconheceu que perseguira um justo, um bom, um Mestre, e foi capaz de ceder, reconhecer e

lutar, lutar pelas idéias daquele Homem a quem ele buscava pelas estradas poeirentas de Jerusalém, foi capaz de buscar as idéias daquele Homem a quem ele condenara em público e de assumir com humildade cheia de orgulho a sua posição de cristão.

Nós não podemos, meus irmãos, sermos titubeantes, não podemos ficar sempre com um pé no Evangelho e com um pé no mundo, não podemos colocar nossos valores 50% na terra e 50% para o Cristo, temos que nos definir e o que define o cristão é realmente a dedicação, é o trabalho, é o seu serviço prestado à causa do Evangelho e serviços prestados à causa do Evangelho são sempre serviços prestados ao semelhante; não temos como mudar isto, porque o próprio Cristo nos disse: "Que fosse o nosso falar sim, sim; não, não". Que tudo aquilo que fugisse disso seria coisa do demônio; Ele aceitava a afirmação e a negação, mas nunca um "talvez", nunca "eu não sei".

Ele já exigia, há dois mil anos, uma definição e aquele que abraça o Evangelho tem uma definição para os seus passos, para o seu espírito, para o seu coração. É o bem, o bem e o bem, não podemos pertencer ao mundo e não podemos pertencer ao Evangelho, embora o mundo não nos impeça de sermos cristãos e nem o Evangelho nos impeça de sermos um cidadão do mundo, mas não escravos do mundo, não mergulhados na decadência do mundo, não compactuando com sombra, não euforicamente nos comprazermos nos erros; é realmente partilharmos do mundo, mas lutarmos para entender que este mundo no qual vivemos é um pedaço muito pequeno no infinito imenso de Deus, que o nosso estágio é um estágio muito

passageiro e que, nesta viagem, temos que recolher os melhores informes, deixarmos as melhores impressões e produzirmos o melhor que pudermos.

Vimos ao mundo para crescermos e não para continuarmos engatinhando numa eterna infância espiritual, é preciso amadurecermos para que sofram menos, para que levemos menos sofrimento aos nossos semelhantes, àqueles que conosco convivem, para termos maiores alegrias e maiores alegrias oferecermos para recebermos a confiança do Cristo e para que os outros também possam confiar em nós e, o mais importante ainda, para que nós mesmos tenhamos de nós uma imagem positiva de força, de hombridade, de bondade. É importante o amor dentro de nós e uma fraternidade maior, é importante o amor distribuído em migalhas de fraternidade, de ternura, de compreensão e solidariedade.

O homem realmente só se sente forte quando segura firme nas mãos dos seus ideais superiores, porque todos os ideais terrenos passam com as encarnações, vamos ser outras criaturas em outras posições, mas aquele que tem o ideal espiritual terá sempre a mesma posição e ocupará sempre o mesmo lugar e será sempre a mesma criatura. Que Jesus nos ampare meus irmãos.

Espírito:
Joseph Gleber

Dom Giuseppe
La buona Tavola
Ristoranti
Praça Cícero Macedo,
118
Fone: (34) 3210-0029

NAVES
DESPACHANTE

Eurípedes B. Souto
Credencial 16021
Celular Júnior: 9971-6466
R: Belém 567 - B. Brasil - Cep: 38406-021 - Fone: (34) 3232-2809
Serviços Gerais de Trânsito
"Sede Própria"

Seresta Cotovias ao Luar

Presenteie com uma serenata
Renda em benefício ao Solar.
Fone: 9996-3055

Alcione

Contribuinte voluntária

Atendimento ao Cliente:
34 3236 2626
João Naves, 3635 Finotti Uberlândia/MG

CASAGRANDE
IMOBILIÁRIA
www.casagrandeimob.com.br

A DOR DE CADA UM

Cada pessoa traz consigo uma certa dose de mistério. É o jeito de cada um. São peculiaridades que tornam cada ser humano um ser único, com reações próprias, com especialidades que vão do gosto ao desgosto, do sorrir ao chorar.

Na verdade, ninguém é igual a ninguém, inclusive na forma de sentir a própria dor, pois existe a dor de cada um.

Todos temos graus diferentes de sensibilidade. Nem sempre os que estão perto de nós entendem as razões e a intensidade de nossa dor. São sentimentos muito íntimos, são experiências muito pessoais. Os fatos da vida ganham ou perdem sentido quando afetam nossa sensibilidade, por isso mesmo, ainda que haja massificação do sofrimento, como ocorre nas tragédias coletivas, ainda assim existirá a dor de cada um.

Às vezes, numa mesma casa, sob o mesmo teto, um chora e o outro ri, ou numa mesma cama, é acima de tudo

procurar entender a voz do coração que, muitas vezes, é exteriorizada pela linguagem das lágrimas.

Os relacionamentos mais significativos como, pais e filhos, irmãos, marido e mulher, amigos e namorados, deixam marcas profundas em nós, inclusive de sofrimento. Toda relação positiva exige um respeito para com a dor do outro. Esse respeito se dá quando não menosprezamos as lágrimas de alguém e procuramos entender as razões do seu sofrimento.

A dor de cada um é também a maneira como individualmente expressamos nossas frustrações, amarguras, desencantos, perplexidades, tristezas, lamentos e luto. É uma forma bem humana de rejeitarmos as desumanidades, é uma maneira corajosa e verdadeira de revelarmos nossa interioridade. Estranhamente, a dor é também uma espécie de combustível para a vida, uma força que nos obriga a olhar sempre para frente, com os olhos da esperança. É o aprendizado silencioso de quem

valoriza suas próprias lágrimas.

As grandes perdas, o luto, as ingratidões, as tragédias, as injúrias, os julgamentos, as experiências dolorosas da vida acabam injetando em nós a vontade de viver, o desejo de superação e justiça. É a dor como semente da vida! É o dom de Deus!

Na experiência da dor, Deus se revela como amigo fiel, trazendo consolo, proteção e fortaleza. Ele é o socorro bem presente na angústia. Por ser Pai de todos, Ele está sempre presente na dor de cada um.

A minha grande dor!

Gilvan, amor perfeito do meu peito.
Eu te amarei eternamente!

Cerli Dias dos Santos
Curitiba - PR

Nota: O lamento de amor maternal pela perda de seu jovem filho Gilvan. Que todas as lágrimas de saudade se tornem um oceano de força, aceitação e permanentes preces.

DESTAQUE

Maria Jose Cassiano Martins, natural de Itapagipe-MG, reside em Uberlândia há 20 anos. Formada no curso de decoração pela Universidade Federal de Uberlândia. É profissional liberal, atua na área de designer de interiores residenciais e comerciais. No Núcleo Servos Maria de Nazaré é médium de incorporação, é responsável pelos bazares e pelo Arte e Luz – Departamento onde se realizam confecções de roupas, bijuterias, bolsas, bordados e artesanatos em geral, que é composto por senhoras e jovens, as quais também vestiram a camisa da solidariedade, formando uma grande família espiritual.

“Este trabalho é um grande presente de Deus em minha vida, visto que todos nós trazemos grandes ansiedades e inquietações interiores, ora ignoradas e ora tão mais forte do que o nosso próprio desejo, com tudo isso sempre nos proporcionando necessidades de mudanças, mesmo

sem saber como, onde e porquê.

O que tenho vivenciado nesse tempo de trabalho voluntário não tenho conceito para descrever, porém, eu só tenho que agradecer a toda Espiritualidade e ao Núcleo pela grande compaixão em me deixar caminhar, embora a passos lentos. Porém, foi através dessa família espiritual e em especial da querida “mamãe” Shyrle-ne, com tanto amor, carinho, compreensão e otimismo, que tem me ensinado a celebrar a vida de forma integral! Meu muito o brigado a todos e que Jesus os ampare sempre”.

Maria Jose



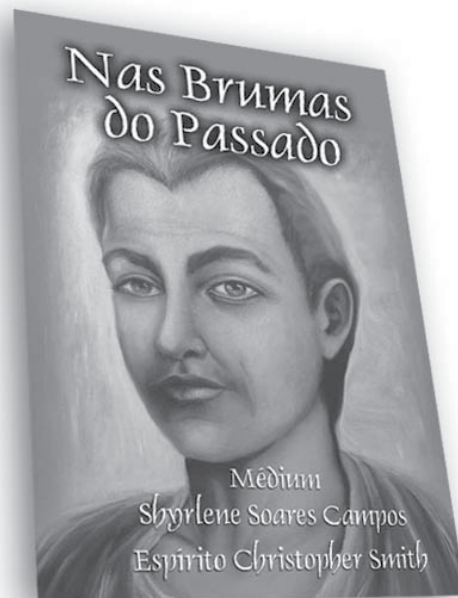
LANÇAMENTO

Nas Brumas do Passado é o lançamento da médium Shyrlene Campos, ditado pelo mentor espiritual Christopher Smith que nos convoca com vigor a caminhar com Jesus na renovação espiritual, através de ações dedicadas ao bem, à fraternidade e ao labor cristão. Trata-se de um livro de mensagens elucidando que o Espiritismo sem caridade é jardim onde as flores da luz, da alegria e da esperança não nascem.

Pedidos pelo reembolso postal – valor do livro: R\$ 12,00 + taxas de transporte.

lebezerrademenezes@hotmail.com

Fone: (34) 3238-4551



Psicofonia Shyrlene Campos

O MESSIAS

Quando Maria, ainda muito menina, já levando Jesus nos Seus braços, Ela, a doce Mãe Santíssima, numa tarde bonita, o céu se pintava de vermelho porque em todas as terras de Israel, tanto o entardecer como o luar são belíssimos, Ela, dando a mão a Jesus, caminhava, já tinha feito as suas tarefas domésticas. José arrumava as madeiras para o dia seguinte e Ela foi pelo caminho pequeno a caminhar com Jesus e Jesus lhe dizia:

- Mãe, eu um dia vou matar a fome de todos que padecem.

E ela falava:

- Como, meu filho, como você pode matar a fome de todos que padecem?

- Um dia, mãe, eu vou fazer todos que não podem ver o céu e sentir meu pai olharem pro céu e saberem que meu pai existe.

- Mas como, meu filho, seu pai é José!

- Um dia, mãe, pessoas que não

andam e são tantos que mendigam à porta e você lhes dá pão, leite e mel, um dia eles andarão!

- Como, meu filho, se assim eles nasceram?

- Um dia, mãe, todos os que tiverem feridas no corpo e no coração eu os libertarei da enfermidade e da dor.

- Mas como, meu filho? Meu filho, todos eles caminham pelas estradas carregando a própria dor. Como você irá curá-los?

- Com meu Pai, que está no céu.

E Maria enchia seus olhos de lágrimas. Lembrava do anjo que lhe anunciara a vinda de Jesus. Ela sabia que aquele, sim, tinha uma missão sublime, superior, e apertava a Sua mãozinha na certeza de que um dia aquelas mãos não apertariam a sua mão porque estariam erguidas em direção a todos aqueles que sofriam. E o tempo passou e ela já não andava com o seu menino que se fizera homem, pela estrada pequenina, cheia de borboleta, com cheiro da terra, do pó, do capim, mas

visão e paralíticos andarem, que leprosos ficavam limpos, que aqueles que tinham fome de justiça eram saciados, que aqueles que tinham fome de amor eram esclarecidos. E ela só se aquietou quando um anjo veio lhe dizer que Seu filho estava cumprindo a sua missão na Terra, o anjo que lhe anunciou a chegada de Jesus. Maria, na sua pequenina casa, sem José e sem Jesus, olhava pro céu e dizia: "Bem aventurados aqueles que passarem no caminho do meu filho porque deles é a glória de encontrar Deus".

Meus queridos irmãos em Jesus, nosso Mestre e Senhor, as dores chegam, as enfermidades acenam, seus olhos se enchem de pranto, o coração, de dor, mas lembrem-se de que Jesus vela enquanto nós choramos. Jesus esclarece os seres que amamos, enquanto nós ainda mergulhamos naquela grande inquietude, naquela grande saudade. Tenham fé porque a fé liberta o nosso coração. Coloquemos as nossas mãos ativas para sabermos a responsabilidade do que representa o viver, o nascer e o renascer de luz.

ela sabia, pelas notícias que lhe chegavam, que seu filho fazia cegos terem

Aline
Editora e Artes Gráficas Ltda.
Sua opção gráfica em Uberlândia!
PABX: (34) 3231-1500
Av. Engenheiro Diniz, 2070 - B. Martins
graficaalinea@triang.com.br

INTERPAM
ILUMINAÇÃO
Cintia G. Barbosa
Rua Felisberto Carrijo 16
Centro - Cep: 38400 - 142
Fone/Fax: (034) 3236-9281
Celular: (034) 9979-4599
Uberlândia - MG - Brasil
www.interpam.com.br

Espírito:
Scheilla

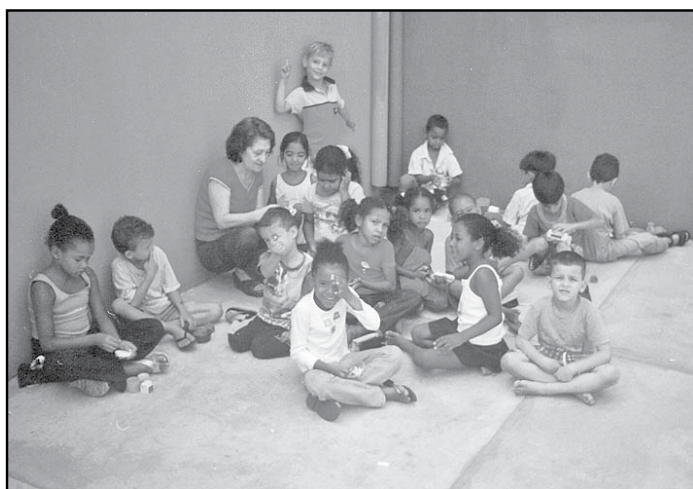
EVENTOS E ENCONTROS DE LUZ



Costureiras voluntárias na “Costurinha Maria de Magdala” que distribui enxovais para gestantes e carentes.



Visita da Rede Eletroson, na pessoa do seu gerente Romes Marques da Silva com doações para o Núcleo Servos Maria de Nazaré – preciosa ajuda. Empresa com elevado espírito de cidadania.



Gessi Barbosa, responsável voluntária pela orientação pedagógica da Creche VI do Educandário Espírita Bezerra de Menezes.



Uma das integrantes da Organização Internacional Soroptimista – Sr^a. Aparecida Alvim em visita ao Solar Maria de Nazaré.



Voluntárias que nas tardes de terça-feira cuidam da remessa de jornais enviados pelo Núcleo.



Momento de descontração entre a médium Shyrlene Campos e as meninas da juventude saúde do Núcleo Servos Maria de Nazaré.



O CORDEIRO DE DEUS

Q Quando nosso Mestre partiu, todos os discípulos se reuniram, cheios de dor, numa casa, para falarem sobre Jesus.

Tinham medo dos judeus, tinham medo de serem perseguidos, tinham medo de também serem sacrificados porque a autopreservação é muito forte no ser humano e por medo muitos discípulos não acompanharam Jesus até o calvário,

embora O amassem muito. Naquele instante em que eles estavam reunidos, cheios de temor, Jesus surgiu entre eles e disse: "Que a paz de Deus esteja com todos vocês!"

A paz, a paz que viria realmente com a conquista, com a força de lutar de cada um contra o medo, contra as inferioridades, contra as mesquinharias do mundo. Eles encontrariam a paz, eles suplantariam os sentimentos de culpas

e de remorsos porque eles seriam capazes de se modificar, seriam capazes de provar essa modificação, seriam capazes de lutar contra eles próprios, para provar que Jesus merecia ser seguido em Espírito e Verdade, merecia ser seguido para todo o sempre.

Espírito:

Loretta

HUMILDEMENTE SERVO

O Mestre, uma semana antes do seu sacrifício, mandou que buscassem um jumentinho para que Ele, montado nele, atravessasse os 500 metros da

praça. O povo da rua estreita, de ambos os lados, gritava, uns com sinceridade, outros para fazê-lo rir, uns com entusiasmo, outros com sentimentos de anarquia, mas, por que o jumentinho, sendo que todos gritavam: Eis que passa – O rei dos Judeus – Hosanas àquele que veio em nome de Deus? Os romanos davam muito valor ao cavalo, ao cavalo de raça, ao cavalo que era importantíssimo nas guerras, nas conquistas.

O jumento era próprio para a plebe, para os pobres, para transportar cargas porque o jumento é muito resistente e aquilo que seria uma cena ridícula, Jesus montando num jumento com suas pernas encolhidas para não esbarrar no chão, grotesca a imagem de Jesus sendo transportado por um jumento, mas estava escrito que aquele que viria em nome de Deus se montaria num jumento. Vemos o jumento em duas fases muito importantes na vida de Jesus, primeiro, quando Ele foi transportado para o Egito no colo de Maria, depois, quando Ele seria transportado numa cruz. Lá estava Jesus menino nos braços de um ser angelical transportado num jumento, puxado lentamente por José que transportava ali seus dois tesouros – Maria e Jesus. Depois, Maria já só, e seu filho sendo transportado por um jumento para prenunciar a sua crucificação – um momento muito importante para se estudar o comportamento do homem. O homem que aplaude com as mãos, são as mesmas mãos que apedrejam depois.

Aquelas mãos que aplaudiram Jesus

e gritavam – Hosanas ao Senhor, foram as mesmas mãos que O apedrejaram, as bocas que gritavam Hosanas ao que vem em nome de Deus eram as bocas que escarravam quando Ele passava.

Nesse estudo sobre Jesus e o jumento, vemos que nós, muitas vezes, transportamos sabedoria, experiência de outras vidas num corpo que é um jumento para nos servir, que é um corpo que carrega pesadas cargas de vidas passadas. Nós nos rebelamos contra o jugo nem sempre doce das nossas encarnações, mas o jugo do Mestre é doce.

A gente só aprende realmente no plano espiritual que a dor não nos é indiferente quando nos deparamos com pessoas que passam rápidas, ligeiras, para atenderem a dor nas enfermarias, para atenderem a dor que está sendo transportada de regiões de sofrimento em macas e que passam ligeiros –

Eu posso ajudar em alguma coisa?

Eles respondem:

Certamente.

O que posso fazer? Aguarde a resposta do responsável pela enfermaria ou do responsável pelo atendimento e são muitos os responsáveis pelo atendimento e de repente a gente se sente inútil por não saber o que se pode fazer para ajudar alguém.

Às vezes o que podemos fazer para ajudar alguém é apertá-lo de encontro ao peito, é sorrir, é dar o medicamento, é falar – eu entendo a sua dor ou, às vezes, nem precisar esperar que alguém manifeste a sua dor e ir ao encontro da dor do semelhante para que ele sofra menos e saiba que ali se encontra um companheiro.

Espírito:

Cotovia Triste

EM TEMPO

Psicografia Franklin José Heilbuth

Nunca é tarde para servir, quando o hoje é ação.

Nunca é tarde para se arrepender, quando o momento é de retificação.

Nunca é tarde para morrer, quando a vida foi doação.

Tarde é o momento que passa despercebido.

É o pranto sentido depois do arrependimento.

São mãos vazias ante o tropel do tempo.

Em tempo é a palavra certa na hora certa.

O olhar manso de compreensão e amizade.

É o orvalho do amor nos jardins da fraternidade.

Em tempo é o entrelaçar dos corações em festa,

Que se unem para orar, cantar e servir.

E mesmo sofrendo ainda têm forças para sorrir.

Tarde demais foi a dor de Judas Iscariotes,

O arrependimento de Simão Pedro, o pescador;

E as mãos que ergueram a cruz no Gólgota da dor.

Em tempo é a fé que chega e nos faz fortes.

É carregar a própria cruz e mais servir

E por amor ao grande amor se redimir.

Auta de Souza